

SAÚDE MENTAL

Desafios da Prevenção, Diagnóstico, Tratamento
e Cuidado na Sociedade Moderna

Edição XXVII

Capítulo 4

COMPARAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR USO DE ÁLCOOL EM ADULTOS REGISTRADAS NO SUL DO BRASIL DE 2010 A 2022

EMANUELLE RODRIGUES SCHNEIDER¹

ROBERT LUÍS KERN²

IANCA IVANIA DALMOLIN¹

THAINÁ DEON BEDIN¹

HANS MAKKI WEINERT²

MARIANA BARBOSA PRESTES³

MARIA FERNANDA CESAROTTO DE ARRUDA³

JÚLIA RIVAROLA LEÃO SARAIVA²

RICARDO RIAN LOCATELLI CARDOSO²

FERNANDA RAFAELA DA ROCHA²

CAMILE ARGENTA DE OLIVEIRA²

¹Discente - Psicologia na Atitus Educação - Passo Fundo/RS.

²Discente - Medicina na Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo/RS.

³Discente - Psicologia na Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo/RS.

Palavras-Chaves: Adultos; Consumo de Alcool; Internações.

INTRODUÇÃO

O consumo de álcool constitui um dos principais problemas de saúde pública no mundo, sendo responsável por elevados índices de morbidade e expressivos custos econômicos e sociais (MELONI & LARANJEIRA, 2004; GALASSI *et al.*, 2008). Quando consumido de maneira abusiva, o uso dessa substância está diretamente associado ao desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais, além de se relacionar a agravos físicos e sociais significativos que, frequentemente, demandam internações hospitalares prolongadas e recorrentes (FONSECA *et al.*, 2022; LIMA *et al.*, 2024).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2023), o álcool é responsável por ser o agente causador de mais de 5% das doenças mundialmente diagnosticadas. Dentre a população afetada por esses prejuízos, sejam socioeconômicos ou salutar, oriundos do consumo nocivo dessa substância, destacam-se, majoritariamente, os indivíduos adultos, ou seja, aquelas pessoas pertencentes à faixa etária de 20 a 59 anos - de acordo com definição da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Na realidade vivenciada no Brasil, revela-se um panorama preocupante, uma vez que as internações decorrentes de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool mantiveram-se elevadas nos últimos anos, apresentando oscilações regionais que refletem desigualdades socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde (BRASIL, 2023; OLIVEIRA *et al.*, 2023). Tais discrepâncias podem ser explicadas por múltiplos determinantes sociais e culturais, como a facilidade de acesso à bebida, a naturalização do consumo em contextos recreativos e a insuficiência de políticas públicas efetivas de prevenção e reabilitação (GALVÃO

et al., 2024; ALVES, 2023). Além disso, o impacto das políticas de saúde mental e o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) influenciam diretamente o perfil das internações, demonstrando a importância do monitoramento epidemiológico contínuo e da implementação de estratégias de cuidado territorializado (BRASIL, 2023).

Dessa forma, diante desse contexto elucidado, o presente estudo tem como objetivo analisar e comparar as taxas de internações registradas na região Sul do país, bem como de seus respectivos estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), com o total dos registros do Brasil, durante os anos de 2010 a 2022. Pretende-se, então, identificar tendências, perfis epidemiológicos e possíveis lacunas na atenção prestada aos indivíduos acometidos por esse agravo. Busca-se, ainda, fomentar reflexões e ideias para a formulação de políticas públicas - em âmbito estadual, regional ou nacional -, além de aprimorar o planejamento em saúde a partir de uma compreensão detalhada do perfil epidemiológico da população atingida por esse fenômeno.

MÉTODO

Em virtude ao conhecimento disponível referente às internações hospitalares ocasionadas por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, desenvolveu-se o presente capítulo, desenvolvido como um estudo ecológico, de caráter descritivo e quantitativo, com base nos dados provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS).

As informações, provenientes de bases públicas de acesso livre e coletadas entre setembro e outubro de 2025, referem-se às internações por transtornos mentais e comportamentais de-

correntes do uso de álcool em adultos que ocorreram nos brasileiros com idade compreendida no intervalo de 20 a 59 anos, registradas no período de 2010 a 2022, nos três estados da região Sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), bem como o montante do país. Assim, a fim de encontrar os dados de forma assertiva, considerou-se os registros por local de internação e foram admitidas as internações classificadas sob o código F10 da Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Além disso, visando detalhar os registros, avaliou-se as variáveis qualitativas nominais: sexo e cor/raça.

Após a coleta, as informações encontradas foram tabuladas no *Microsoft Excel*, possibilitando o cálculo das taxas de internações a cada 100 mil habitantes nas categorias analisadas. Para convergir a tais cálculos foram usadas as estimativas populacionais dos Censos Demográficos de 2010 e de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Posteriormente, os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, sendo que os resultados foram interpretados e relacionados à luz da literatura científica disponível na literatura.

Por fim, realizou-se uma avaliação comparativa das taxas de internações evidenciadas na população estudada, considerando as variações regionais entre os estados da região Sul do país, bem como, da taxa de internação registrada no Brasil, com o objetivo de identificar possíveis diferenças epidemiológicas e padrões de distribuição dos casos ao longo do período estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

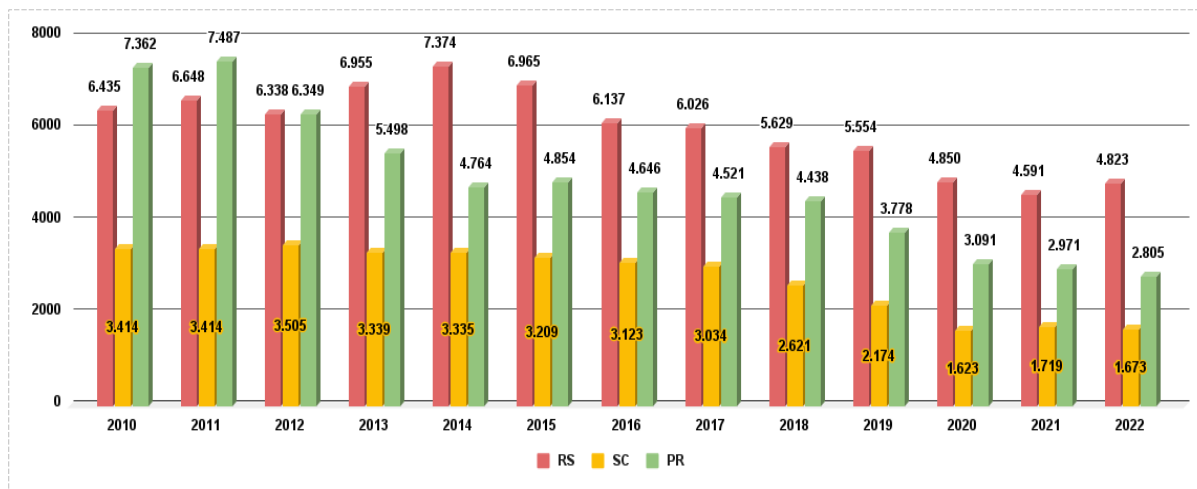
Durante o período de 2010 a 2022, observou-se que o total das internações chega a 472.042 registros entre adultos de 20 a 59 anos no Brasil, destacando uma carga expressiva de adoecimento nessa faixa etária que representa a principal parcela da população economicamente ativa. Na análise do total de internações na

série temporal (2010-2022), percebe-se uma tendência de queda, visto que, ano a ano, tanto no Brasil quanto na região Sul, o número de internações vem diminuindo. Com isso, observa-se uma tendência de redução ao longo do período, tanto no Brasil quanto na região Sul. No país, o número anual de internações diminuiu de 52.104 em 2010 para 24.548 em 2022, correspondendo a uma redução de aproximadamente 52,9% (**Gráfico 4.1**).

Concomitantemente, na região Sul do país, o total absoluto de internações em decorrência ao CID-10: F10 foi de 177.072 registros, o que representa 37,51% do total nacional, configurando-se como o território com maior peso relativo do agravo analisado. Além disso, ao se examinar os registros nos estados que compõem tal região, observa-se 78.325 internações no Rio Grande do Sul, 62.564 no Paraná e 36.183 em Santa Catarina. Assim, o montante de cada estado, representa, respectivamente 16,59%, 13,25% e 7,67% dos casos registrados em todo o território nacional no intervalo de tempo estudado (**Gráfico 4.2**).

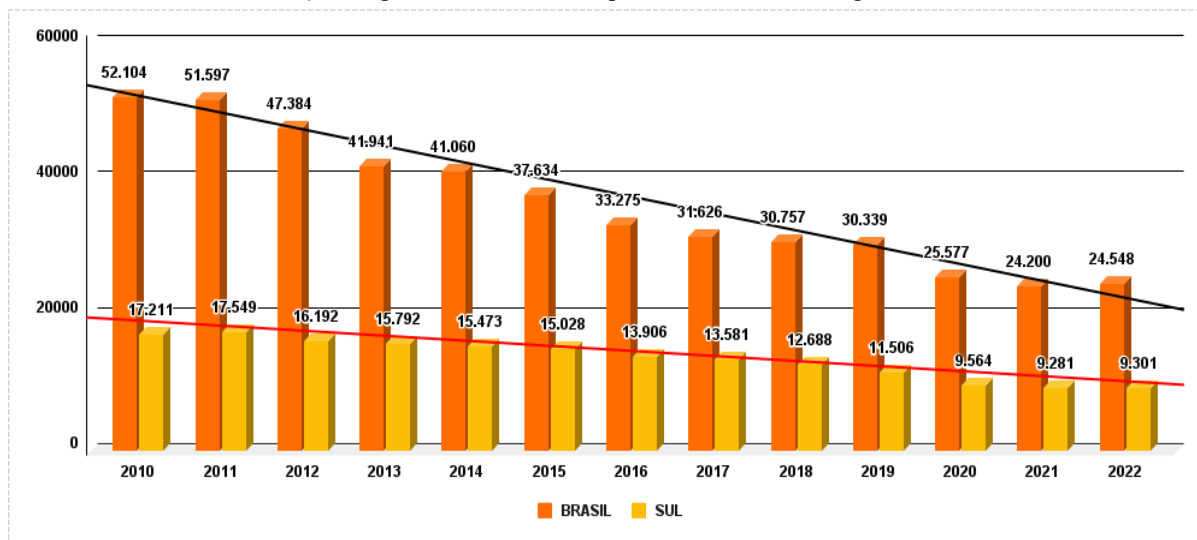
Pode-se inferir que a tendência de redução ao longo do período não ocorre apenas no Brasil, mas também na região Sul, pois registrou-se uma queda de 17.211 para 9.301 internações, isto é, uma redução de 45,9%. Entretanto, ao analisar os estados separadamente, nota-se que a velocidade da redução não foi homogênea: enquanto o Paraná apresentou a maior redução proporcional, cerca de 61,9%, seguido de Santa Catarina, com uma redução de 51%, o Rio Grande do Sul apresentou a menor queda, de apenas 25%, mantendo taxas elevadas até o fim da série histórica. Esses dados sugerem que o Rio Grande do Sul apresenta um comportamento epidemiológico mais persistente, podendo estar relacionado à maior carga de determinantes sociais, organização dos serviços de saúde, cultura de acesso, ou gravidade clínica dos casos.

Gráfico 4.1 Total de internações registradas na série temporal no Brasil e na região Sul



Fonte: adaptado de SIH/DATASUS (2025).

Gráfico 4.2 Total de internações registradas na série temporal nos estados da região Sul



Fonte: adaptado de SIH/DATASUS (2025).

Assim, após a investigação desses dados, percebe-se que praticamente 4 em cada 10 internações registradas no Brasil ocorreram na região Sul. Ademais, analisando a região de forma isolada, evidencia-se que o Rio Grande do Sul lidera os demais estados em somatório de internações, concentrando 44% dos casos. O estado do Paraná ocupa posição intermediária, com 35,33% dos casos na região e Santa Catarina apresenta o menor total, com 20,43%. Essa

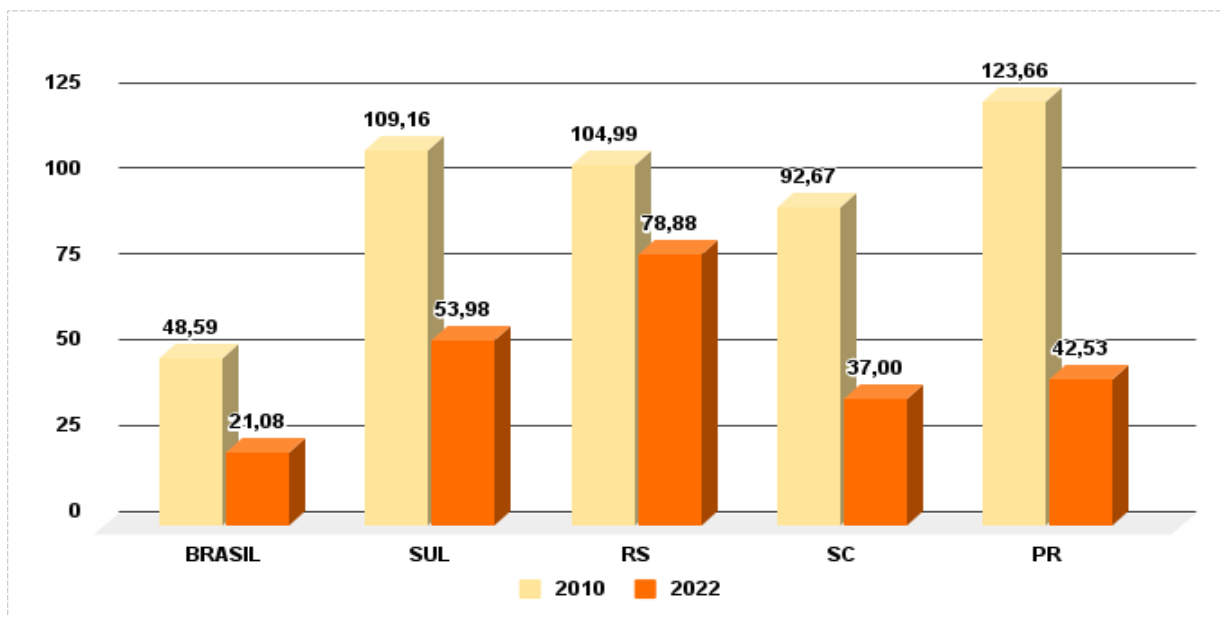
distribuição evidencia que, embora os três estados compartilhem características epidemiológicas semelhantes, há diferentes graus de impacto, com o Rio Grande do Sul sustentando consistentemente as maiores cargas assistenciais.

Ao analisar as taxas de internações hospitalares na população adulta, entre 20 e 59 anos, nos anos de 2010 e 2022, observou-se uma redução expressiva no número de internações tanto no Brasil quanto na região Sul. No conjunto do país, a taxa passou de 48,59 para 21,08 in-

ternações por 100 mil habitantes, representando uma diminuição de 56,6% no período. Na região Sul, apesar da queda também significativa, as taxas permaneceram bem acima da média nacional, passando de 109,16 para 53,98 inter-

nações por 100 mil habitantes, indicando redução de 50,5%, porém ainda caracterizando o Sul como região de maior carga assistencial relacionada ao agravo estudado (**Gráfico 4.3**).

Gráfico 4.3 Taxa total de internações em adultos a cada 100 mil habitantes em 2010 e em 2022



Fonte: adaptado de SIH/DATASUS (2025).

Entre os estados da região Sul, identificou-se que o Paraná apresentou a maior redução proporcional, de 123,66 para 42,53 internações a cada 100 mil habitantes adultos, reduzindo cerca de 65,6% das internações; seguido de Santa Catarina, de 92,67 para 37,00, com redução de 60,1%. Já o Rio Grande do Sul apresentou a menor redução, de 104,99 para 78,88 internações a cada 100 mil habitantes, reduzindo cerca de 25% o número de casos, o que resulta na manutenção das maiores taxas de internação em 2022, sugerindo diferenças estruturais ou organizacionais nos serviços de atenção à saúde no território gaúcho, assim como possíveis especificidades epidemiológicas da sua população adulta.

A análise da distribuição por sexo revela um aspecto crítico: a internação é marcadamente masculina. No Brasil, aproximadamente

88,8% das internações foram entre homens, proporção que se mantém ainda mais elevada na região Sul (90%). Entre os estados, o Paraná apresenta a maior disparidade (90,9%), seguido de Santa Catarina (90,2%) e Rio Grande do Sul (89,1%) (**Tabela 4.1**).

Essa diferença reforça o padrão já amplamente documentado na literatura, de que homens apresentam maior exposição a comportamentos de risco, menor busca por cuidado preventivo e maior entrada tardia na rede assistencial, o que contribui para quadros mais graves e, consequentemente, maiores taxas de internação. Tal achado destaca a urgência de estratégias de saúde voltadas especificamente ao público masculino, tanto no campo da prevenção quanto da promoção e educação em saúde.

Tabela 4.1 Tabela do total absoluto de internações em adultos por sexo na série temporal

	Masculino	Feminino
Brasil	419.352	52.690
Região Sul	159.370	17.702
Rio Grande do Sul	69.836	8.489
Santa Catarina	32.654	3.529
Paraná	56.880	5.684

Fonte: adaptado de SIH/DATASUS (2025).

Ademais, constatou-se que, em ambos os anos, as internações foram substancialmente mais frequentes entre homens. No Brasil, as taxas masculinas passaram de 89,25 para 37,45 internações a cada 100 mil homens adultos, enquanto as femininas reduziram de 9,84 para 5,64 internações por 100 mil habitantes. Na região Sul, esse padrão se acentua: em 2022, homens apresentaram 96,14 internações por 100 mil, contra 13,46 entre mulheres (**Tabela 4.2**). Em todos os estados do Sul, a razão entre sexos permaneceu elevada, chegando a valores que variam de 4 a 7 vezes mais internações entre homens, evidenciando maior vulnerabilidade

masculina, possivelmente associada a maior exposição a riscos, comportamentos de saúde menos protetivos e dificuldade de inserção contínua nos serviços preventivos.

Quanto à interpretação dos achados referentes à cor/raça, observou-se que no Brasil, em 2010 (**Tabela 4.3**), a taxa de internação era maior entre brancos (45,86) e pretos (33,16), enquanto em 2022 (**Tabela 4.4**) houve redução em todas as categorias, embora persistam diferenças marcadas no Sul, onde os brancos apresentaram as maiores taxas absolutas, acompanhando a composição demográfica regional.

Tabela 4.2 Tabela da taxa de internações em adultos a cada 100 mil habitantes por sexo em 2010 e 2022

	2010		2022	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Brasil	89,25	9,84	37,45	5,64
Região Sul	200,34	21,22	96,14	13,46
Rio Grande do Sul	188,70	24,74	141,72	19,17
Santa Catarina	169,67	16,33	63,61	10,80
Paraná	231,71	20,58	76,64	9,96

Fonte: adaptado de SIH/DATASUS (2025).

Tabela 4.3 Tabela do total absoluto de internações em adultos a cada 100 mil habitantes por cor/raça

	2010				
	Branco	Preto	Amarelo	Pardo	Indígena
Brasil	45,86	33,16	13,22	28,89	31,05
Região Sul	91,00	101,67	66,03	54,45	43,39
Rio Grande do Sul	81,63	84,35	186,32	61,05	57,76
Santa Catarina	97,75	90,92	31,50	19,80	48,39
Paraná	97,48	136,22	39,84	62,02	23,03

Fonte: adaptado de SIH/DATASUS (2025).

No Rio Grande do Sul, destaca-se ainda que, em 2022, as taxas entre pessoas pretas (76,71) e amarelas (576,25) permaneceram elevadas, embora o valor entre amarelos deva ser interpretado com cautela, devido à baixa representatividade da população e sensibilidade a pequenas variações.

Por fim, torna-se evidente que a região Sul apresenta predomínio de brancos, refletindo sua composição demográfica. Além do mais, Santa Catarina tem a maior proporção de brancos (84,84%), Paraná tem maior proporção de pardos (15,75%) e o Rio Grande do Sul concentra maior proporção relativa de pretos (5,40%) dentro do Sul do Brasil.

Tabela 4.4 Tabela do total absoluto de internações em adultos a cada 100 mil habitantes por cor/raça

2022					
	Branco	Preto	Amarelo	Pardo	Indígena
Brasil	21,94	11,48	88,15	15,53	4,25
Região Sul	52,09	46,48	102,25	29,93	29,89
Rio Grande do Sul	72,51	76,71	576,25	39,21	66,34
Santa Catarina	40,71	19,37	275,97	14,38	0,00
Paraná	38,19	22,96	33,54	32,61	6,87

Fonte: adaptado de SIH/DATASUS (2025).

CONCLUSÃO

Em consonância a tudo que foi exposto, embora o país e a Região Sul apresentem redução consistente das internações ao longo dos anos, o fenômeno continua marcado por desigualdades regionais, de gênero e de vulnerabilidade clínica, com maior impacto sobre homens, residentes no Sul, especialmente no Rio Grande do Sul, e adultos em idade produtiva.

Esses achados devem ser considerados na formulação e fortalecimento de políticas públicas focalizadas, visando à prevenção, cuidado continuado e redução da carga hospitalar associada ao agravo. Inclusive, torna-se evidente, portanto, que esse padrão encontrado na região Sul, indica diagnósticos tardios, baixa cobertura de cuidado preventivo e dependência de atendimento em situações agudas, tornando evidente a necessidade de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), da detecção precoce, e do cuidado territorial e longitudinal como estratégia para redução sustentada das internações.

Diante dos resultados apresentados, constata-se que os transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool em adultos na região Sul do Brasil, entre 2010 e 2022, configuram-se como um persistente problema de saúde pública. Os achados indicam que o consumo abusivo de álcool permanece como um fator de expressivo impacto na morbidade psiquiátrica, refletindo-se em elevadas taxas de hospitalização e evidenciando fragilidades nas estratégias de prevenção e tratamento atualmente implementadas.

Nesse contexto, torna-se evidente a consolidação e o aprimoramento das políticas públicas direcionadas à saúde mental e à redução de danos associados ao uso de substâncias. Tais políticas devem contemplar ações multiprofissionais e integradas, que promovam a articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde, priorizando o fortalecimento do SUS e dos dispositivos substitutivos à internação, conforme os princípios da Reforma Psiquiátrica e da Rede de Atenção Psicossocial.

Ademais, destaca-se a necessidade de fomentar a produção científica acerca das múltiplas dimensões que envolvem o uso abusivo de álcool, incluindo aspectos sociais, econômicos, culturais e subjetivos. Investigações futuras poderão contribuir para o delineamento de estratégias de intervenção mais eficazes, orientadas

tanto para a prevenção quanto para o manejo dos transtornos decorrentes do uso de substâncias, possibilitando avanços significativos na promoção da saúde mental e na redução das desigualdades em saúde no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D.O.P. Perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em jovens brasileiros de 2010 a 2020. Repositório institucional (Trabalho acadêmico), 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html>. Acesso em: 02/05/2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 02/05/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://sihd.datasus.gov.br/>. Acesso em: 02/05/2025.

FONSECA, L.R. *et al.* Epidemiological profile of hospitalizations for mental and behavioral disorders due to alcohol use in the municipality of Patos de Minas, Minas Gerais (2010–2020). *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, p. e19311124640, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24640.

GALLASSI, A.D. *et al.* Custos dos problemas causados pelo abuso do álcool. *Revista de Psiquiatria Clínica (Arch Clin Psychiatry)*, v. 35, supl. 1, p. 25–30, 2008. DOI: 10.1590/S0101-60832008000700007.

GALVÃO, M.T.L. *et al.* Hospitalizations for mental and behavioral disorders due to alcohol and other psychoactive substance use among adolescents in Brazil, 2017–2022. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 33, e20231110, 2024. DOI: 10.1590/S2237-96222024V33E20231110.EN.

LIMA, L.M.C. *et al.* Perfil epidemiológico de internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool na região metropolitana de Belém, Pará. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 5, p. e7313545780, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i5.45780.

MELONI, J.N.; LARANJEIRA, R. Custo social e de saúde do consumo do álcool. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 26, supl. 1, p. 7–10, 2004. DOI: 10.1590/S1516-44462004000500003.

OLIVEIRA, R.S.C. *et al.* Internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool no Brasil e regiões: análise de tendência temporal, 2010–2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 32, n. 1, e20211266, 2023. DOI: 10.1590/s2237-96222023000100005.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Álcool. Washington, D.C.: OPAS/OMS, 2023.